



Número 180
Maio - 2017

As mudanças metodológicas na PMC e PMS

As mudanças metodológicas na PMC e PMS

Desde janeiro de 2017, as pesquisas conjunturais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre comércio e serviços passaram por revisões metodológicas importantes, o que ocasionou discussão pública sobre divergências nos resultados divulgados e revisados de janeiro. Essas mudanças metodológicas no cálculo e o impacto delas nas estimativas dos indicadores de atividade do comércio e serviços são objeto desta Nota Técnica.

O DIEESE consultou formalmente o IBGE, por meio de ofício, a respeito das mudanças metodológicas nos dois levantamentos. Também por meio de ofício, o órgão informou que as principais alterações ocorreram nas amostras de empresas informantes, nas estimativas da contribuição de cada setor de atividade no total dos segmentos de comércio e serviços, e também no encadeamento das séries históricas novas e antigas, com base em 2014. Cabe destacar que essas revisões na metodologia são comuns em qualquer pesquisa amostral que procure medir a realidade socioeconômica do país mensalmente.

Uma característica que faz com que a pesquisa fique defasada ao longo do tempo se deve ao fato de os índices serem “fixos”, ou seja, em dado momento do tempo, chamado na pesquisa de “período-base (ou ano-base)”, as contribuições das atividades para o cálculo do índice geral são medidas e “fixadas”, ficando sem passar por atualização¹ por um período. Tanto a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) quanto a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) têm a última ponderação das atividades referenciadas nas pesquisas anuais dos respectivos setores referentes a 2011. Ou seja, mudanças na composição das atividades devido aos ciclos econômicos e dos preços de mercado, movimentos de expansão e retração/extinção das firmas, ou na composição da demanda dos consumidores, entre outros, afetam a estrutura da economia, assim como o comércio

¹ A fórmula de cálculo utilizado pelo IBGE nas duas pesquisas é o índice Laspeyres de base fixa. Esse índice considera uma amostra fixa de empresas que respondem à pesquisa em determinado período. Nesse “período base”, a pesquisa capta a receita bruta de venda das atividades de comércio e serviços. Por ter a base de ponderação fixa nas receitas brutas de vendas em determinado ano, as “ponderações se tornam cada vez mais obsoletas. Significa que, mais cedo ou mais tarde, tanto a amostra quanto o “período base” devem ser atualizados e o novo índice, vinculado ao antigo” (IBGE. 2017b.p. 1).

e os serviços. Por isso, respeitando periodicidade definida, o IBGE atualiza o peso das atividades na composição do índice das pesquisas conjunturais.

As tabelas abaixo demonstram as mudanças nas contribuições de cada setor no cálculo do índice geral estimado nas duas pesquisas (PMC e PMS), com base nas pesquisas econômicas anuais de 2011 e 2014.

TABELA 1

Atividades de divulgação	Pesos PMC - Comercio Varejista			
	2011		2014	
	Pesos Receita Nominal	Pesos volume de vendas	Pesos Receita Nominal	Pesos volume de vendas
Combustíveis e Lubrificantes	10,0	10,1	12,6	12,4
Hipermercados e Supermercados, Produtos Alimentícios e Fumo	50,6	50,6	45,5	45,6
Tecidos, vestuário e calçados	9,0	8,9	9,3	9,3
Móveis e eletrodomésticos	11,9	12,0	11,1	11,1
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, perfumaria e cosméticos	6,3	6,2	7,6	7,7
Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação	1,6	1,6	1,3	1,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	1,0	1,0	1,0	1,0
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	9,7	9,6	11,6	11,6

TABELA 2 -

Comércio Varejista Ampliado

Atividades de divulgação	Pesos PMC - Comercio Varejista			
	2011		2014	
	Pesos Receita Nominal	Pesos volume de vendas	Pesos Receita Nominal	Pesos volume de vendas
Combustíveis e Lubrificantes	5,9	5,9	8,4	8,3
Hipermercados e Supermercados, Produtos Alimentícios e Fumo	30,0	29,8	30,5	30,5
Tecidos, vestuário e calçados	5,3	5,2	6,3	6,2
Móveis e eletrodomésticos	7,0	7,1	7,4	7,4
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, perfumaria e cosméticos	3,7	3,7	5,1	5,1
Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação	0,9	1,0	0,9	0,9
Livros, jornais, revistas e papelaria	0,6	0,6	0,6	0,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	5,7	5,7	7,7	7,8
Veículos, motocicletas, partes e peças	32,3	32,6	24,3	24,2
Atacado e varejo de Material de Construção	8,5	8,5	8,8	8,9

TABELA 3

Atividades de divulgação	Pesos PMS			
	2011		2014	
	Pesos Receita Nominal	Pesos volume de serviços	Pesos Receita Nominal	Pesos volume de serviços
Serviços prestados às famílias	6,4	6,4	8,1	8,2
Serviços de informação e comunicação	35,7	35,7	30,8	30,4
Serviços profissionais, administrativos e complementares	20,5	20,5	22,9	23,1
Transportes, serviços auxiliares dos transportes e correio	30,8	30,7	31,2	31,2
Outros serviços	6,6	6,7	7,0	7,1

Fonte: IBGE (2017c)

Outra alteração importante foi o aumento da amostra de empresas informantes. A amostra final da PMC passou a acompanhar 6.157 empresas e a PMS, 12.225.

As mudanças nos dados de janeiro de 2017 e o impacto no PIB

Segundo o Instituto, as revisões nos dados das pesquisas mensais são usuais, programadas a partir do “código de boas práticas das estatísticas do IBGE”. O documento determina que as estimativas das pesquisas de um dado tempo, no caso, mês “T”, possam ser revisadas no período “T+1”. Foi o que ocorreu nas duas pesquisas, com os dados de janeiro de 2017 sendo revistos na divulgação das informações de fevereiro. Em relação à primeira estimativa de janeiro, as variações nos dados revisados passaram de -07% para 5,5%, no caso da PMC, e de -2,2% para 0,2%, no caso da PMS².

Conforme já relatado, no cálculo dos índices de janeiro, foram considerados os totais de receitas estimadas nas pesquisas anuais de 2014. No entanto, nem todas as empresas da amostra da pesquisa, em 2017, responderam aos levantamentos anuais de 2014. Por isso, o IBGE utiliza métodos estatísticos para considerar o número de empresas que não responderam às respectivas pesquisas. Depois de divulgados, e durante o processo de crítica dos dados de fevereiro de 2017, o órgão identificou a necessidade de considerar informações respondidas tardiamente pelas empresas e que foram ratificadas

² Devido ao fato de esses dados estarem sujeitos à revisão a cada divulgação mensal, o IBGE, no momento da difusão de março de 2017, informou que a variação do volume de vendas nos serviços, em janeiro com relação a dezembro de 2016, ficou estagnada em 0,0%. Já o volume de vendas do setor comércio, na mesma base de comparação ajustada sazonalmente, aumentou 6,0%.

pelos próprios informantes. Além disso, o IBGE recalculou a média das receitas utilizadas para a montagem do ano-base 2014.

Segundo o IBGE:

“[...] O ajuste consistiu em recalcular o ano-base de forma a representar não mais os totais de receitas estimadas das pesquisas anuais (que sofreram um processo de calibração), mas sim os totais populacionais do cadastro de seleção da PMC e PMS, compatibilizando-se, assim, o cálculo do ano-base de 2014 com as estimativas das receitas do cálculo dos índices mensais”

“ [...] O impacto dessas alterações (nova amostra a partir de janeiro de 2017, retificação de informações pelos próprios informantes e o ajuste no cálculo do ano base) determinaram a magnitude da revisão verificada nas séries de índices publicadas” (IBGE. 2017b, p. 5)

Considerações finais

Muito se publicou na imprensa sobre os impactos dessas mudanças na estimativa de crescimento do PIB para o primeiro trimestre do ano. O Instituto informa que:

A atualização do ajuste sazonal não terá efeito sobre o PIB ou sobre outros agregados das contas nacionais trimestrais. As contas nacionais são calculadas a partir de dados básicos. Somente após todo o processo de cruzamento de dados das contas nacionais, suas séries passam por ajuste sazonal - feito de forma independente do ajuste das pesquisas e atualizado a cada trimestre. (IBGE.2017. p. 6)

É importante notar que, embora alegado que não há impactos sobre as contas nacionais trimestrais, as mudanças têm repercutido sobre a expectativa de crescimento da economia feita por consultorias econômicas, com impactos até mesmo sobre o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-BR), espécie de “indicador antecedente” do PIB divulgado pelo IBGE. Pelo fato de o IBC-BR ter entre as fontes de informações as pesquisas conjunturais de comércio e serviços do IBGE, os resultados para o primeiro trimestre de 2017 podem ser impactados pela mudança metodológica das pesquisas. A expectativa é que, a partir das divulgações ao longo de 2017, com a nova metodologia das pesquisas, o efeito nas estimativas do crescimento do PIB anual siga em linha com as informações divulgadas, sem repercutir a mudança metodológica.

Referências

IBGE. **Ofício OF. DIEESE No 139/2017**: esclarecimentos sobre a revisão metodológica da PMC e PMS. Rio de Janeiro. 2017a.

IBGE. Vendas do varejo caem 1,9% entre fevereiro e março. **Sala de Imprensa:** Notícias, Rio de Janeiro, 11 maio 2017b. Disponível em:
<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias.html?view=noticia&id=1&idnoticia=3429&busca=1&t=vendas-varejo-caem-1-9-entre-fevereiro-marco>

IBG. Em março, setor de serviços cai 2,3% em relação a fevereiro. **Sala de Imprensa:** Notícias, Rio de Janeiro, 12 maio 2017c. Disponível em:
<http://saladeimprensa.ibge.gov.br/noticias.html?view=noticia&id=1&idnoticia=3430&busca=1&t=marco-setor-servicos-cai-2-3-relacao-fevereiro>

Rua Aurora, 957 – 1º andar
CEP 05001-900 São Paulo, SP
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394
E-mail: en@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Presidente: Luís Carlos de Oliveira

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Vice-presidente: Raquel Kacelnikas

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Secretário Nacional: Nelsi Rodrigues da Silva

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Diretor Executivo: Alex Sandro Ferreira da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: Bernardino Jesus de Brito

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Carlos Donizeti França de Oliveira

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Diretora Executiva: Cibele Granito Santana

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Diretor Executivo: Josinaldo José de Barros

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretora Executiva: Maria das Graças de Oliveira

Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretor Executivo: Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricitários da Bahia - BA

Diretora Executiva: Zenaide Honório

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Direção Técnica

Diretor técnico: Clemente Ganz Lúcio

Coordenadora de pesquisas e tecnologia: Patrícia Pelatieri

Coordenador de educação e comunicação: Fausto Augusto Júnior

Coordenador de relações sindicais: José Silvestre Prado de Oliveira

Coordenadora de estudos em políticas públicas: Angela Maria Schwengber

Coordenadora administrativa e financeira: Rosana de Freitas

Equipe Técnica

Fernando Adura

Pedro dos Santos Bezerra Neto